
TÍTULO	"Vem passear no teleférico. Tira foto, leva pro internacional!" Políticas e práticas de turismo em um Alemão-Complexo.
AUTOR(ES)	Luiz Alexandre Lellis Mees
RESUMO	<p>Este trabalho de pesquisa objetiva descrever e refletir sobre práticas e iniciativas ligadas à atividade turística, ocorridas na terceira favela mais populosa do Rio de Janeiro, estigmatizada pela mídia, como o “lugar mais violento do mundo”: o complexo de favelas do Alemão, localizado na zona Norte da cidade. Nessa etnografia, realizada no período entre 2013 e 2016, privilegia-se, também, a análise de políticas públicas, ligadas a este fenômeno turístico. Como contraponto, será examinado o urbanismo social, especialmente, a construção do teleférico na Comuna 01 em Medellín, Colômbia, modelo de intervenção adotado no Complexo do Alemão pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), para a mobilidade social em assentamentos informais, e como estratégia de valorização de território pacificado, controlado por forças de segurança. No Capítulo 1, discuto, teoricamente, sobre turismo, viagens, viajantes e turistas; sobre Antropologia do Turismo e sobre assentamentos informais, enquanto construções de atrativos turísticos, (em especial as favelas do Rio de Janeiro). No Capítulo 2, busco tratar dos aspectos históricos que constroem um Alemão-Complexo, da sua vida cultural e do episódio que marca sua “nova era”: a retomada das comunidades pela polícia e forças armadas. Trago à baila, então, três elementos que apareceram como motivadores principais do desenvolvimento da atividade turística no Complexo e que surgem a partir deste episódio: i) a política de segurança das UPPs; ii) a urbanização com destaque para as obras do PAC e a construção do teleférico; e iii) a produção da novela Salve Jorge, exibida entre 2012 e 2013, pela Rede Globo de Televisão, que teve seu núcleo principal ambientado no Complexo do Alemão. A partir daí, busco relacionar estes três elementos, com as práticas de turismo observadas no meu trabalho de campo. No Capítulo 3, procuro descrever as práticas turísticas no Alemão, a partir das políticas públicas voltadas, diretamente, para a promoção do turismo local, das agências locais, dos tours comercializados ou sugeridos para o turista, dos espaços de lazer e souvenirs, e de quem são e o que dizem, estes turistas. Já no Capítulo 4, exploro como contraponto ao panorama turístico do Alemão, a cidade de Medellín e sua transformação urbana, as linhas de teleférico, utilizadas por moradores de assentamentos informais, e algumas delas, pelo turismo. Foi este modelo, inovador e pioneiro, de mobilidade urbana de Medellín, que foi “copiado” pelo Governo Federal, no Complexo do Alemão. Nas considerações finais discuto questões que perpassam minha pesquisa e que convidam a outras reflexões: quais as particularidades da tentativa de desenvolvimento do turismo, num complexo de favelas da zona Norte do Rio de Janeiro? Em que medida as experiências urbano-turísticas de Medellín podem iluminar, teórica e empiricamente, esse debate? Que tensões e complementariedades</p>

atravessam a ideia desse tipo de turismo como lazer, como ação pedagógica e como mercado? E, finalmente, como a Antropologia pode contribuir para as reflexões, desenvolvidas na área acadêmica do turismo e nos seus agenciamentos?

PALAVRAS-CHAVE Turismo, Urbanismo Social, Favela, Fenômeno Turístico e Complexo do Alemão.

PROGRAMA/CURSO Doutorado em Antropologia

ÀREA Ciências Humanas

INSTITUIÇÃO Universidade Federal Fluminense

URL http://ppgantropologia.sites.uff.br/?page_id=340

CONCLUSÃO 2017

PRODUÇÃO ACADÊMICA <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/1672>;
<https://revistas.unilivre.edu.co/index.php/criteriolibre/article/view/6146>
